

ORIENTADOR METODOLÓGICO

Parnasianismo e simbolismo: poesia finisseclular

Conteúdo:

- Literatura parnasiana;
- Textos de Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira e Francisca Júlia;
- Literatura simbolista;
- Textos de Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens.

Objetivos de aprendizagem:

Ao final desta unidade, espera-se que o aluno seja capaz de:

- Reconhecer a relação entre a história brasileira e a poesia parnasiana e simbolista da virada do século XIX para o XX;
- Ler e interpretar textos narrativos das escolas literárias conhecidas como Parnasianismo e Simbolismo;
- Reconhecer as principais características formais e temáticas dessas escolas;
- Identificar os principais autores brasileiros da época;
- Estabelecer relações entre as poesias parnasiana, simbolista e contemporânea.

Praticando:

- 1) C
- 2) E
- 3) E
- 4) B
- 5) D
- 6) D
- 7) B
- 8) B

9) A

10) D

11) D

12) C

13) D

14) E

15) A

Aprofundando:

16) Habilidades da BNCC:

Letra: D

17) B

18) a) Descritivismo sensorial, emprego da forma fixa do soneto, vocabulário buscado.

b) “Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...” – Referência ao Arcadismo.

c) O pôr do sol e o escurecimento da paisagem sugerem uma decadência econômica e política de Vila Rica, com o declínio do ciclo da mineração.

19) a) O eulíricovê, metáfora de a lua envolver a amada com lírios e pétalas de rosa, uma sublimação da morte.

b) “Pois ela se morreu, silente e fria...”

c) “Hão de chorar por ela os cinamomos,/Murçando as flores ao tombar do dia”.

20) a) Simbolismo.

b) “Escuto o vento assim passar” – Sensorialismo

21) a) “E as leves, langues curvas de elegância”.

b) Musicalidade.

c) Metalinguística.

22) a) O poema, apesar de ter sido produzido por um autor tradicionalmente tomado como modernista, apresenta a forma fixa do soneto, a temática da beleza feminina, a imagem da mitológica Helena de Troia e a elaboração formal típica do gênero acróstico.

b) Sim, pois a rigidez do gênero exige uma elaboração formal regrada cara à estética parnasiana.

23) B

24) B

25) E

26) A

27) C

Desafiando:

28) “O que a boca não diz, o que a mão não escreve”, “O pensamento ferve, e é um turbilhão de lava/A forma, fria e espessa, é um sepulcro de neve” “a palavra pesada abafa a ideia leve”. Todas essas antíteses opõem o que é sentido pelo poeta e o que ele é capaz de escrever.

ORIENTADOR METODOLÓGICO

Pré-modernismo: literatura e sociedade

Conteúdo:

- Literatura pré-modernista.
- Textos de Monteiro Lobato, Augusto dos Anjos, Graça Aranha, Lima Barreto e Euclides da Cunha.

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer a relação entre a história brasileira e a literatura nacional da virada do século XIX para o XX;
- Ler e interpretar textos do Pré-Modernismo;
- Identificar as principais características formais e temáticas dessa escola;
- Identificar os principais autores brasileiros da época; e
- Estabelecer relações entre a literatura pré-modernista e a contemporânea.

Praticando:

- 1) A
- 2) C
- 3) A
- 4) A

5) Enquanto Milkau é humanista, sensível e defende a idéia do homem integrado à natureza, Lentz, ao contrário, tem espírito agressivo, destruidor, e não mede esforços para atingir seus ideais, sobre-tudo os de conquista.

b) Todo o parágrafo iniciado por “– Compreendo bem que é ainda a nossa contingência essa necessidade de ferir a Terra...” até “e firo menos o que há de material nela do que o seu prestígio religioso e imortal na alma humana.”

6) a) Fica evidente a metáfora (ou personificação) no último período do último parágrafo: “... levantando um murmúrio baixo e humilde, que se escapava de todas as árvores, como as queixas surdas dos moribundos”. Outra possibilidade, no período anterior: “... mirava as velhas árvores,

e com a mão meiga festejava-lhes os troncos, como os últimos afagos dados às vítimas do momento do sacrifício”.

b) Embora ambos os personagens se identifiquem pelo amor à natureza, Milkau tem um discurso mais idealista, intelectual, sonhador e utópico. Felicíssimo é mais simples, sentimental, e humaniza a natureza para fazê-la mais próxima dele.

7) B

8) D

9) B

10) E

11) a) Policarpo Quaresma defendia a idéia de que no Brasil se deveria falar o tupi-guarani, a língua dos nativos. O português, segundo ele, era uma língua importada, estrangeira. Portanto, o estudo do idioma indígena era uma expressão de seu nacionalismo xenofóbico.

b) Gabarito: O uso do pretérito imperfeito indica uma ação que se iniciou no passado e não foi concluída. “Todas as manhãs (...) ele se atracava até ao almoço (...) e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão” (a ação se prolonga, é continuada, não se interrompe).

12) A

Aprofundando:

13) D

14) a) Tal qual a paisagem agreste, o sertanejo é forte, resistente e endurecido.

b) À força física e resistência do sertanejo opõe-se sua aparência pouco atlética.

15) V – V – F – V

16) a) Observa-se no trecho uma longa digressão na narrativa por meio da descrição da cultura no subúrbio e da pequena elite suburbana.

b) Note-se a valorização do personagem nas expressões “artista a frequentar e a honrar as melhores famílias” e “poeta e o cantor dessa curiosa aristocracia”.

17) Observa-se uma ironia na passagem “os lindos cavalheiros dos intermináveis bailes diários daquelas redondezas”, uma vez que o subúrbio não é um espaço dado a bailes galantes, quiçá diariamente.

18) D

19) E

20) O eu lírico procura uma origem para a vida e para o mundo, metaforizada pela imagem do feto original.

21) Os astros espionam e castigam o eu lírico, assim como fizeram com Caim.

22) D

23) C

24) E

25) E

Desafiando:

26) Observa-se o preconceito do narrador na seguinte passagem: “sentindo-se incapaz como todos os humildes e primitivos, de tomar iniciativa dos assuntos”.

27) a) Ah! tempo bom de fazenda! A gente trabalhava junto, quem apanhava café apanhava, quem debulhava milho debulhava, tudo de parceria, bandão de gente, mulatas, cafuzas... Que importava feitor?... Nunca ninguém morreu de pancada. Comida sempre havia, e quando era sábado, véspera de domingo, ah! meu sinhô, tambor velho roncava até de madrugada...

b) O fato de o trabalho ser em grupo, e não isolado.

28) Habilidade da BNCC:

Resposta pessoal.

ORIENTADOR METODOLÓGICO**Vanguardas artístico-literárias: experimentalismos na Europa no Brasil****Conteúdo:**

- Vanguardas artístico-literárias europeias: Futurismo, Expressionismo, Cubismo, Surrealismo e Dadaísmo.

- Vanguarda artístico-literária brasileira: Semana de Arte Moderna.

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer a relação entre a história brasileira e a literatura nacional do início do século XX;

- Identificar as relações entre as vanguardas artísticas europeias e seus reflexos no Brasil;

- Compreender como as revistas e manifestos literários do início do século XX trazem uma agenda político-estética para o país;

- Identificar os reflexos das proposições das revistas e manifestos nos textos literários do início do século XX; e

- Estabelecer relações entre a semana de arte moderna e a literatura contemporânea.

Praticando:

1) A

2) A

3) B

4) D

5) a) Valorização de um projeto crítico e autossuficiente para a produção artística brasileira; crença na força estética e cultural do Brasil; presença do conflito entre o nacional e o estrangeiro, os valores internos e externos.

b) Uso da linguagem coloquial ("Cuidado! fortifiquem -se bem de teorias e desculpas e coisas

vistas em Paris"/"Tarsila, Tarsila, volta para dentro de si mesma"). Emprego de neologismos ("parisia nizam"/"matavirgismo"/ "matavirgista"). Produção de efeitos de humor e ironia. ("Vocês foram a Paris como burgueses. Estão épatés. E se fizeram futuristas! hi! hi! hi!").

6) B

7) D

8) A

9) A

10) A

11) A

12) D

13) D

Aprofundando:

14) A

15) C

16) No poema, as palavras associam a imagem da gaivota a uma garota marítima, possivelmente pela delicadeza e beleza da ave, que sobrevoa o mar. A semelhança entre a gaivota e a garota se manifesta no poema a partir da proximidade entre as letras IV e a letra R, na palavra "garota". Ademais, a disposição das letras "soltas" das palavras sugere o voo da ave.

17) C

18) E

19) Não há culturas puras, pois todas envolvem empréstimos.

20) Romantismo.

21) “A partir de todas as culturas é a história dos empréstimos culturais”.

22) C

23) A

24) A

25) E

26) E

Desafiando:

27) E

28) Habilidade da BNCC:

O texto paródico de Oswald de Andrade desconstrói o ufanismo de Gonçalves Dias através de uma linguagem coloquial e representativa do cotidiano.

